

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

**ASSIGNATURA.**

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400  
 « Semestre.... 1\$300  
 « Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada número avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vinda francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

**ASSIGNATURA.**

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930  
 « Semestre.... 1\$560  
 « Trimestre.... \$850

**GUIMARÃES 14 DE JUNHO.**

A noticia prematura e desconveniente da proximidade d'uma nova crise alimentaria; a publicação da projectada medida, que o governo ia adoptar para a evitar, corroborando assim a veracidade della, produziram os seus devidos effectos. O milho, principal alimento dos povos do Minho, subiu de preço, d'um mercado para o outro, 100 reis em alqueire!

E' certo, que, com este augmento, ainda não excedeu elle o preço, porque pode, e deve ser vendido; mas aquella consideravel differença d'um dia para o outro, sem causa reconhecida, occasionaria, talvez, transtornos ás classes operarias, que, contando com um preço muito inferior, terão de comprar durante a semana, o pão aratelado.

A primeira obrigação dos governos é, sem dúvida, a de curar nos meios de sustentar o povo que governa; porem não é desta forma, que se mostram os cuidados. Uma crise alimenticia não se define com quatro dias de frio, com oito de calores impróprios da estação; com a esterilidade d'um campo; ou mesmo d'um districto! O reino de Portugal é pequeno, mas tem muitas qualidades de terrenos, e de produções, sobre as quaes o tempo produz variados effectos.

Nós, por em quanto, nem admittimos a crise, nem approvamos o meio de a remediar, quando o queiram levar a effecto na sua generalidade.

A provincia do Minho tem os seus celeiros cheios, e, se regularmos, como devemos, a abundancia pelo diminuto do preço, ás restantes provincias do norte não estão menos desprovidas.

As colheitas do centeio, trigo e batata estão no seu principio, e o aspecto dos milhos não é máo. Se a importação dos cereaes for livre, por um anno, virão as produções dos solos estrangeiros abastecer os portos necessitados, ficando assim vedada ás provincias do norte a exportação das suas, que terão de apodrecer, por falta de consumidores, ou de ser vendidas por preços laes, que não paguem o trabalho, e neguem a possibilidade da cultura.

Ninguem nega, que o preço do trigo na provincia em que escrevemos, tem estado, e se conserva elevado; mas, se o terreno portuguez tem sido ingrato com a produção desse genero; se a carestia aterradora se manifestou em Lisboa, e neste gene-

ro exclusivamente, para que empregar uma medida que comprehende todos os generos de cereaes? para que applicar remedios, ao que está inteiramente são?

De mais, não estão ainda desengatados com os effectos da simples liberdade do commercio? Não é hoje de todos conhecido a causal da maior parte das carestias?

Que remedio deu o commercio á ultima fome de Lisboa, e do reino em geral? que remedio tem dado á fome actual nos Açores, e em Angola? porque desce vagaroso o preço do assucar? porque se conserva elevado o preço do bacalhão? porque não está o preço da carne na proporção do preço do gado? porque se observa, no meio da abundancia, a carestia, nos generos importados, ou naquelles cuja venda é privativa d'alguem?

Livre importação!.. historia — A liberdade do commercio, com immoralidade, é a boa moral, com máos costumes.

J. I. d'Abreu Vieira.

Idem.

Está aberta a sessão legislativa; e, desta vez, não faltaram ao principio d'ella os dignos representantes do circulo eleitoral de Guimarães. São as primicias d'uma boa e acertada eleição — Parabens, ó Guimarães!

A maioria da camara não quer desmentir as accusações da imprensa: isto é, não quer negar, que vai representar o ministerio, que mal, é indevidamente concorreu para a sua existencia. Não servia aos fins do governo o regimento da camara, e um deputado (o sr. Alves Vicente!) propoz a sua revogação, adoptando-se o regimento de 1826!! — Esta proposta foi nobremente combatida pela opposição, tomando principal parte na discussão dous deputados por Guimarães, e outro, que, deixando de o ser, ainda como tal é por nós considerado, os snrs. D. Rodrigo de Menezes, Pinto Coelho, e Martens Ferrão.

Foram vencidos pela maioria, e, até aqui, ha malignidade; mas não escandalo.

O sr. D. Rodrigo de Menezes exigio, que as commissões fossem compostas de deputados eleitos tirados á sorte, na forma do regimento adoptado; porem a maioria, a quem não servia esta medida, revogou logo o regimento naquella parte, deliberando que as commissões de verificações de poderes fossem eleitas!!! — Esta gente não quer lei, que lhe coarte as acções; a sua lei é a vontade historica.

Na eleição destas commissões foi apresentada uma lista a um outro nosso deputado o sr. Ferreira de Mello; porem este digno representante do povo respondeu ao ministro que lha apresentava — obrigado; sei escrever. —

Quando ficarão os snrs. ministros desenganados, de que Guimarães sabe fazer listas, mas não sabe recebê-las?

J. I. d'Abreu Vieira.

## CORTES GERAES.

SESSÃO REAL D'ABERTURA.

EM 7 DE JUNHO DE 1858.

Pelas quatro horas e meia da tarde, reunidos os dignos pares do reino e senhores deputados da Nação Portugueza na sala das sessões da camara electiva, estando presente o exc.<sup>mo</sup> sr. presidente do Conselho de Ministros e mais membros do Gabinete, o exc.<sup>mo</sup> snr. visconde de Labrim, vice-presidente da camara hereditaria, occupou a cadeira da presidencia, e em seguida nomeou a grande deputação, que, na conformidade do Real Programma, foi receber Suas Magestades EL-REI o Senhor DOM PEDRO V, Sua Augusta Esposa a RAINHA e Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante DOM LUIZ FILIPPE composta dos dignos pares marquez de Ficalho, Barão do Porto de Moz, Conde do Sobral, Conde de Mello, D. Pedro de Menezes Brito do Rio, Conde de Thomar, João de Almeida Moraes Pessanha, Joaquim Larcher, Conde da Ponte, Marquez da Ribeira, Visconde de Castro, Francisco Simões Margiochi.

Senhores deputados.

Augusto Xavier da Silva, Faustino da Gama, Manoel Antotio Vellez Caldeira, Roque Joaquim Fernandes Thomaz, Antonio José de Barros e Sá, Antonio Dias d'Azevedo, João Rebello da Costa Cabral, Vicente Ferrer Netto de Paiva, José da Silva Mendes Leal Junior, D. Rodrigo de Menezes, Custodio Rebello de Carvalho, Rodrigo de Menezes Pitta.

A qual sahio immediatamente para o indicado fim.

Pelas cinco horas da tarde entraram na sala Suas Magestades e Alteza, precedidos da deputação das Cortes Geraes, do Ministerio, Conselho d'Estado, Corte e mais pessoas que assistem a esta solemidade.

Tendo Suas Magestades tomado assento nas Cadeiras do Throno, e Sua Alteza o

logar que lhe fôra marcado no Real Programma, bem como os membros das côrtes, do gabinete e do Conselho de Estado, e havendo Sua Magestade EL-REI permitido a todos estes o tomarem assento nos logares que lhes foram indicados leu o seguinte

DISCURSO.

*Dignos Pares do Reino e snrs. deputados da Nação Portuguesa.*

« É com a maior satisfação que me encontro entre vós, para abrir a presente sessão legislativa.

« Comprazo-me em manifestar, no seio da Representação Nacional, a Minha profunda gratidão pelas demonstrações de interesse, tão geraes e tão espontaneas, que assignalaram a chegada a Portugal da RAINHA Minha Muito Amada e Presada Esposa. Em seu Nome tambem agradeço neste logar essas demonstrações.

« Muito Me pênhoraram as provas de afeição, que pela mesma occasião Me foram dadas por Soberanos Estrangeiros, a quem Me unem os vinculos da alliança ou os do parentesco.

« No periodo decorrido desde a ultima Sessão Legislativa realisou-se um acontecimento que, sendo relativo á Minha ventura domestica, não será por certo indifferente aos olhos do paiz. Sua Alteza Real o principe Jorge de Saxonia, obtido o Meu consentimento e o de El-Rei, Meu Muito Amado e Presado Pai, pediu a Mão de Minha Presada Irmã, a Senhora Infanta Dona Maria Anna.

« Progrediram as obras publicas no periodo mencionado, e o Meu governo vos proporá os meios precisos para que ellas tenham no anno economico futuro o indispensavel desenvolvimento. Foi continuado o estabelecimento do telegrapho electrico em diversos districtos do Reino. Entregou-se ao transitio publico a secção de linha ferrea entre as Virtudes e a ponte de Santa Anna; e no decurso do mez actual se abrirá uma nova secção d'este ultimo ponto até á ponte d'Asseca.

« Em breve vos serão dados os precisos esclarecimentos acerca da realisacão do Contracto celebrado para a feitura do caminho de ferro do Norte.

« O caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas offerecerá ao publico, dentro em poucos dias, as vantagens da circulaçào accelerada, na maior parte da sua extensào.

« Foi approvedo o Contracto para a navegacão por meio de vapor, entre o continente do Reino e as Ilhas dos Açores, e os portos da Africa occidental. O meu governo, usando da authorisacão que lhe fôra concedida, occorreu assim á deploravel irregularidade de communicacões até hoje existentes entre aquelles mesmos pontos.

« A época da abertura dos vossos trabalhos foi determinada por fórma, que podesse ser authorisada a tempo a cobrança dos rendimentos publicos e a sua applicacão. O pagamento das despezas correntes tem sido effectuado com pontualidade em todos os ramos do serviço do Estado. Examinareis, com a attentão que ella reclama a situação da Fazenda Publica. Pelo ministro respectivo vos serão apresentadas os projectos que exige o melhoramento da distribuiçào e cobrança dos impostos.

« Pelos Meus ministros das diversas repartições vos serão tambem apresentadas as medidas convenientes para prover de remedio ás mais urgentes necessidades da publica administracão.

« Da cooperacão do vosso zêlo e da vossa intelligencia depende em grande parte a realisacão dos melhoramentos de que o nosso paiz ainda tanto carece.

« Está aberta a sessão. »

Concluida a leitura Suas Magestades e Altezas saíram da sala com o mesmo cortejo e etiqueta, que tivera logar na entrada.

Voltando depois á sala a grande deputacão, s. exc.<sup>a</sup> o sr. vice-presidente levantou a sessão, com o que terminou este acto sendo cinco horas e meia da tarde.

Palacio das Côrtes, em 7 de Junho de 1858. — O Conselheiro Official-maior, *Diogo Augusto de Castro Constancio.*

### CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

(1.<sup>a</sup> sessão preparatoria em 8 de Junho)

Sendo meio dia, occupou a presidencia o snr. Francisco Carvalho, decano da assemblea; e convidou os snrs. Miguel Osorio e Gomes de Castro a tomarem os logares de secretarios.

Feita a chamada pelo snr. secretario Miguel Osorio, verificou-se estarem presentes 67 snrs. deputados eleitos.

O sr. presidente: — Disse que achando na casa numero sufficiente de snrs. deputados eleitos para se constituir a junta preparatoria, convinha que se determinasse qual dos regimentos quer a assemblea seguir nos seus trabalhos.

O snr. Alves Vicente: — Mostrando a conveniencia de se adoptar um regimento que dê ordem aos trabalhos, facilite, e não embarace o andamento delles, por isso que o regimento de 1857 não déra os resultados que se esperavam, mandava para a meza a seguinte proposta:

« Proponho que a junta preparatoria adopte interinamente para a direcção dos seus trabalhos o regimento de 1826, com as modificacões anteriores no ultimo regimento. »

Foi admittida. E depois d'uma larga discussào, durante a qual combateram a proposta os snrs. D. Rodrigo de Menezes, Barros e Sá, Martens Ferrão, Rebello Cabral, barão das Lages, e Pinto Coelho; e a sustentaram os snrs. Mello Soares, Fernandes Thomaz, Xavier da Silva, e Antonio de Serpa, a requerimento do sr. Xavier da Silva, julgou-se a materia discutida por 57 votos contra 18. E foi logo approveda a proposta por 54 votos contra 25.

O sr. Xavier da Silva. — Sustentou e mandou para a meza a seguinte proposta:

« Proponho que tres commissões eleitas por maioria absoluta sejam encarregadas de examinar as eleições dos circulos electoraes, não entrando nas commissões dos circulos respectivos os snrs. deputados, que para ella foram eleitos.

Moveu-se alguma discussào sobre a proposta do sr. Xavier da Silva fôra ou não approveda; e durante ella foi mandada para a meza a seguinte proposta, offerida pelo sr. D. Rodrigo de Menezes:

« Proponho que as tres commissões de verificacão de poderes sejam nomeadas

á sorte, como determina o regimento que a camara adoptou. »

Continuando a mesma discussào, por fim verificou-se a votacão sobre a proposta do sr. Xavier da Silva, a qual foi approveda por 54 votos contra 21; ficando assim prejudicada a do sr. D. Rodrigo.

O sr. presidente levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

### (COMMUNICADO)

Nem sou, nem fui em tempo algum assignante do seu periodico; sou-o, comtudo do Bracharense, porque consideracões pessoais a isso me obrigaram. Como tal li o numero 296 deste periodico, e nelle vi uma luva lançada aos habitantes desta cidade por um individuo, que não conheço, mas que, segundo as informacões colhidas, assignando de cruz, não soube o que fez. Fallo no artigo sobre os festejos reaes em Guimarães.

Como alli se diz, que V. na folha de 25 do seu periodico, narra os ditos festejos com semsaboria e friesa, quiz ver esta narraçào, que, de facto, encontrei no n.º 172 da *Tesoura*; e, porque esta é a continuacão d'outra, vi tambem o n.º anterior 171, assim como os posteriores 173 e 175, que me indicaram como dependentes do primeiro.

Na verdade o snr. Antonio José Martins Guimarães, ou quem elle representa, tem razào ás carradas — Que semsaboria! que frieza! — Que vem cá a ser = vencidas as difficuldades = A commissào fez maravilhas = ? Que vem cá a ser = Aqui estampamos seus nomes para que seja conhecida = ? — Acaço os nomes dos ill.<sup>mos</sup> snrs. Eduardo Pereira Coelho Lima, Alexandre José da Costa, e Antonio de Freitas Carneiro e Oliveira, são nomes, que se confundam com os do resto da commissào? Não se hade fazer selecção do ill.<sup>mo</sup> sr. Lima, do ill.<sup>mo</sup> sr. Alexandre, e do ill.<sup>mo</sup> sr. Freitas Carneiro? É cousa que se ature fallar-se uma vez só no ill.<sup>mo</sup> sr. Freitas Carneiro, no ill.<sup>mo</sup> sr. Alexandre, e no ill.<sup>mo</sup> sr. Lima? Não deve manifestar-se a falta de somno do ill.<sup>mo</sup> sr. Alexandre, as topadas, que, por essas ruas, deu o ill.<sup>mo</sup> sr. Freitas Carneiro, e as camisas que suou o ill.<sup>mo</sup> sr. Lima?

E' verdade, que V. poder-me-ha responder = eu narrava os festejos, e não as faltas de somno, suores, ou canelladas d'aquelles ill.<sup>mos</sup> snrs. = Tenha paciencia. A narraçào dos festejos reaes, sem a narraçào d'aquelles ill.<sup>mos</sup> suores, d'aquelles ill.<sup>mas</sup> caneladas, e d'aquelles ill.<sup>mos</sup> insomnos, fica uma narraçào semsaborica, e fria, como o gêlo. Até aqui tem razào o snr. Antonio José Martins Guimarães: o que, porém, lhe levamos a mal, é a desmesurada ignorancia, ou atrevimento inaudito, com que um, dous, tres, ou quatro *ninguens* em corpo e alma, veem ensovalhar uma cidade inteira, distincta, desde o principio da monarchia, por sua inabalavel adhesão á sua religião, e aos seus soberanos.

Pela narraçào assignada, de cruz, pelo snr. Antonio José, em Guimarães não só não havia tençào (*vislumbre sequer*) de festejar o consorcio real, mas havia alem disso um proposito firme de estorvar os festejos. O snr. Manoel de Mattos Costa só apenas desejava uma pequena reuniao mais ani-

mada dos socios; a primeira commissão des-organizou-se *tratando-se logo de nada fazer*; as casas pedidas foram negadas; mas um estrangeiro naturalizado, o snr. Lima, largou a penna dos annos do nascimento, e, pegando no chicote, levantou o braço sobre Guimarães, que, cheio de susto, e pavor, mudou de resolução, apparecendo em seguida esses festejos cordiaes e deslumbrantes, que V. descreve nas columnas do seu periodico *com tanta semsaboria e frieza!*

Se o snr. Antonio José tivesse conhecimento da significação das palavras, que firmou; e, quem as escreveu, tivesse tido alguma educação, ninguém ousaria enlutar a risonha scena, que Guimarães apresentou durante os tres dias festivos, e alguns mais que a estes se seguiram; e eu, que leio por outros livros que não lêem o snr. Antonio José, e os ill.<sup>mos</sup> snrs., contento-me com o que tenho dito em favor da terra, em que nasci, esperando vê-lo transcripto no primeiro numero do seu periodico, como testimonho de que repelle aquella affronta cheia de estúpida e ambiciosa grosseria, misturada com maldade refinada.

Guimarães 11 de Junho de 1858.

Um Vimaraneuse.

Annuimos ao pedido, como testimonho de repulsa; e não fazemos commentos, por que damos igualmente ao objecto a consideração devida. Ha gente tão ignorante, ou depravada, que, para sujar a cara dos outros com borrião, não duvida encher d'agoa imunda a sua propria bocca!!!

O Redactor.

## INTERIOR.

*Invento destruidor.* — A peça de artilheria «revolver» de detonação provocada pela electricidade, ultimamente experimentada nos Estados-Unidos não será um dos menos terriveis engenhos de destruição construidos no nosso tempo. É uma pequena peça, muito elegante, montada sobre rodas, tendo na colatra um cylindro de rotação com quatro cargas que são introduzidas por uma canoura.

A electricidade que communica o fogo electriza a peça, que fica tão fresca como se fora mettida em gelo. Deu 200 tiros consecutivos (perto de 30 por minuto), e a peça estava tão quente no fim como antes da experiencia.

Os inventores vão dar á sua descoberta os aperfeiçoamentos, que a experiencia lhes mostrou possiveis, e propor ao governo angulo-americano a adopção deste sistema. (Commercio do Porto)

*Mormo dos animaes.* — Segundo as observações do dr. Thompson, colhem-se bons resultados, no tratamento desta enfermidade, administrando-se 3 ou 4 vezes no dia, durante 6 ou 7 semanas, 150 gottas de tintura de iodo, na agua que os cavallos houverem de beber.

(Oriente)

*Mimo d'uma princeza.* — A serenissima infanta D. Izabel Maria offereceu a sua magestade a rainha um collar de brilhantes de subido preço, que é estimado em mais de doze contos de reis. Não sabemos

se este collar será o que ficou da imperatriz rainha D. Carlota, peça de maravilhoso trabalho, e riquissimo valor, pela pureza das pedras que o ornavam. Se é, a joven rainha possui uma das joias mais preciosas e estimadas que tem adornado as pessoas reaes de Portugal.

(O Futuro)

« Em Limehouse, pequena povoação junto a Londres acaba de ser lançada á agoa uma formosa corveta feita para Portugal. Este navio é de 1,042 tonelladas, tendo 205 pés de longitude por 31 de latitude, e 17 de pontal. A madrinha desta corveta havia sido a condessa de Lavradio, esposa do embaixador portuguez, e tinham-lhe posto o nome de *Ságres*.

A seu bordo devia receber duas machinas de vapor da força de 150 cavallos cada um. »

(Revolução de Setembro)

## AÇORES S. MIGUEL.

*Ponta Delgada 11 de Maio.*

O terror causado pelos abalos da terra, que se tem sentido constantemente desde a noite do dia 11 até hontem ás 10 horas da manhã, vai-se desvanecendo, por isso que não se sentiram mais n'esta cidade, nem hontem de tarde, nem esta noite. Queira o ceo que se não repitam para tranquilidade dos animos, que a cada momento se julgam expostos a todos os perigos, sentindo tremer a terra, abalarem-se os edificios, e proxima alguma grande catastrophe.

Se n'esta cidade porem os tremores não tem causado estragos, somos informados a cada momento dos muitos prejuizos que tem havido nas freguezias das Feteiras, Candelaria, Ginetes, Mosteiros, Sette-cidades, e Bretanha. Nestas localidades começaram a sentir-se os tremores no dia 11 ás 9 horas da manhã, tendo depois continuado successivamente de dez em dez minutos, e de quarto em quarto de hora, e quando por ventura era o espaço mais largo entre um e outro tremor mais violento era o que vinha depois.

Desde as Feteiras até á Bretanha os povos tem abandonado as habitações indo dormir para as terras, em cafás, e muitos pobrinhos ao ar livre; porque tendo cahido muitas casas, justó era que não estivessem expostos ao perigo de ser esmagados dentro das proprias habitações.

Dos Mosteiros tem corrido muita gente para a cidade, e ahí andam de porta em porta a esmolar o pão da caridade. Aquelles povos soffrendo todos os horrores da fome, pela carestia das subsistencias, tinham já uma subsistencia bastante desgraçada, e agora vêem-se no ultimo desamparo, sem um tecto que os abrigue, sem um pão para comerem!

Homens beneficentes, ahí tendes motivo bastante para que a Sancta virtude da caridade se exerça na mais ampla escala. Os pobrinhos são nossos irmãos em Jesus-Christo, precisam soccorros, tem direito á conservação da sua existencia, e a sociedade deve garantir-lha com o necessario pão e trabalho.

Logo que sejam os minuciosamente informados de todos os prejuizos cauzados pelos tremores, havemos de enumeral-os para conhecimento publico.

*Extracto d'uma carta particular.*

(Feiteiras 17 de Maio.)

Estamos ainda vivos, mas os abalos de terra tem sido grandes e repetidos; nesta freguezia porem tem sido menos os estragos; porque as casas são construidas sobre uma pedreira continuada; e porisso apesar de tantos tremores só duas ou tres casas velhas ficaram arruinadas, desabando porem muitas paredes de predios.

Em Candelaria muitas casas vieram a terra, e raras são as chaminés que ficaram em pé. A igreja soffreo varios prejuizos.

Nos Ginetes foram ainda mais consideraveis os estragos, principalmente nas Lombinhas, a ponto de todo o povo estar fazendo o comer nos campos; porque as casas estão em ruinas, e a maior parte em terra! Na Varzea houve os mesmos estragos, e a igreja está com espeques, e tão arruinada que alli se não pode celebrar. O Parocho consumio o Sacramento.

Dizem-me que as Sette-cidades soffreo muito, mas os grandes estragos tem sido nos Mosteiros, principalmente nas lombas e na cova do lado do sul. As duas casas de José Ignacio dos Reis acham-se totalmente arruinadas, e consta-me terem-se aberto duas grandes fendas, que atravessando a rocha e montanhas vão findar nas Sette-cidades, além de duas boccas redondas na arêa que tem sorvido parte da mesma, não podendo conhecer-se a sua profundidade, percebendo-se certo rugido como de trovão, quando fazem os tremores, mas até hoje não houve explosão.

No sitio de João Bom, logar da Bretanha, tambem se tem soffrido muito, mas ainda que queira dar relação circumstanciada de tudo, seria preciso que examinasse todas as ruinas com os meus proprios olhos. A familia assustada não me tem deixado sabir, mas amanhã pertendo ir a Candelaria, Ginetes e Varsea, na 6.<sup>a</sup> feira vou á cidade, e tudo te contarei. Estamos dormindo n'um cafão, mas as casas, por ora, não tem soffrido ruina consideravel.

Temos dois Parochos tanto o Prior como o Cura que muito animam este povo; fazendo o primeiro ver que isto são coisas naturaes, sendo certo que Deos se serve da propria natureza para castigo dos homens. As suas palavras animadoras fazem grande impressão no povo.

Nada mais te posso dizer, e só penso na miseria publica; porque sendo em todas estas parochias um anno de fome, ao mesmo tempo vêm estes castigos para ainda mais nos atormentar. Deos toque o coração dos ricos da terra em sett beneficio; porque a desgraça chega a tocar o seu termo fatal. etc. (Aurora dos Açores.)

## LÓCAES.

*Um adeus.* Foi para nós doloroso, e o seria a muitas pessoas o que ultimamente ouvimos da bocca do nosso illustrado patricio o snr. Padre José Joaquim d'Alfonseca Mattos, auctor da *Verdade sem Rebuço* ou *A Missão em Guimarães*. Desejoso de prestar serviços á religião do Homem Deus crucificado, e, com elles, á humanidade, e á sua patria, levando a lei civilisadora do Evangelho aos paizes barbaros e remotos, deixou a abundancia, e commodidades da casa paterna; mas a patria, senão directa, ao menos indirectamente recusou os seus serviços. Desgostoso, voltou para o meio de nós; mas, firme nos seus intentos, e cedendo á força da

oção, lá vai este homem virtuoso, e de tantas esperanças, procurar as habilitações em um Paiz estranho! — Que desgraça! ...

— *Posse.* — Tomou posse a nova meza da V. O. Terceira Franciscana, tendo recaído a eleição nos seguintes ill.<sup>mos</sup> snrs. Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu, Ministro da ordem, Francisco José da Costa Guimarães, vice-ministro, Manoel José Ferreira Simões, secretario, Antonio Mendes Ribeiro, Syndico da ordem, Reverendo José Cardozo Ribeiro de Menezes, Vigario do Culto Divino, Antonio José de Mattos Chaves, Syndico do Hospital, Manoel Joaquim da Cruz Syndico da testamentaria, Antonio da Costa Guimarães, Syndico do Sagrado Lausperenne, Gonçalo Lopes Moreira, Syndico dos Entrevados, Reverendo José Antonio Teixeira, Definidor, José Joaquim de Lemos, idem Antonio Ribeiro Vaz Moreira, idem e José Antonio Pereira da Costa, idem.

As ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>

D. Maria Constancia Pinto de Queiroz Montenegro, Ministra, e D. Maria dos Prazeres Ribeiro Gomes, vice-ministra.

— *Festividade.* — Teve lugar no dia 13 a de Santo Antonio cuja imagem se venera na igreja de S. Francisco. A rica irmandade deste Santo nada poupou para tornar este acto pomposo e magnifico. A armação da igreja causaria pasmo, áquelles que estão acostumados a ver armações de muitos centos de mil reis. A concorrência dos fieis foi extraordinaria, tanto na trezena, como na festa do dia, sendo certo, que tambem havia alli um motivo extraordinario. A zelosa irmandade evitou desde o anno passado, todos os gastos superfluos, e que só serviam de divertimento ao publico, para os empregar no esplendor do culto. Duas riquissimas peças havia, este anno, mais a admirar; era o frontal do altar do Santo, e a guarnição do seu camarim bordado a ouro. Esta de veludo carmezim bordado a ouro, e aquella de ilhama de prata bordado com o mesmo metal. A bordadura está pelo gosto da tunica do Senhor dos Passos, e alguém dirá, que foi feita pelas mesmas mãos. São dous montões de ouro, e de engenho d'arte.

— *Ronda.* — Foi tambem no dia 13 a da Senhora da Lapinha. O acompanhamento era numeroso, trazendo na sua frente, como de costume, uma brigada de tambores. Chegou á cidade perto do meio dia, e sabio ás quatro horas da tarde. O povo, durante a paragem, comeu, bebeu, e divagou pelas ruas; indo quasi todo admirar a riqueza, e bom gosto com que se achava adornada a igreja de S. Francisco, e altar de Santo Antonio.

— *Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo (alqueire).....	1000	reís.
Centeio.....	390	«
Milho grosso branco.....	460	«
Dito amarello.....	440	«
Dito miúdo (ou alvaro).....	650	«
Feijão amarello.....	600	«
Dito branco.....	760	«
Dito vermelho.....	790	«
Dito rajado.....	640	«
Dito fradinho.....	480	«
Painço.....	440	«
Batatas.....	300	«
Azeite (almude).....	4\$300	«
Vellas (arroba).....	2\$600	«

## NOTICIA.

A Meza da Irmandade de S. TORQUATO, erecta na capella do mesmo Santo, collocada nos suburbios da cidade de Guimarães festeja o mesmo Milagroso SANCTO nos dias 3, 4, e 5 de Julho do corrente anno de 1858.

No Domingo de manhã cantar-se-ha, a muzica instrumental, a missa, com exposição do SANTISSIMO SACRAMENTO, e sermão.

De tarde ás — 3 — horas, sahirá a Proclamação, na qual se verão 2 magestosos car-

ros triumphantes allusivos á Religião, e Gloria do milagroso Santo, e levará mais 3 coros, 2 de Virgens, e um de Anjos.

À noite illuminar-se-ha a frente do Templo: e logò ao escurecer, principiará o fogo do ar e prezo, o melhor que alli se tem apresentado.

O CORPO INTEIRO DO SANTO estará patente á veneração dos fieis, nos tres dias.

Na segunda feira haverá Missa cantada e muzica, e finda a solemnidade.

Sua Eminencia o Senhor CARDEAL ARCEBISPO; concedeu 100 dias de Indulgencias a toda a pessoa, que visitar aquella preciosa RELIQUIA.

## EDITAES.

A Camara Municipal desta Cidade e Concelho de Guimarães.

Annuncia que, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, no Paço deste concelho pelas 9 horas da manhã, se tem d'arrematar a quem mais der os rendimentos dos bens proprios do concelho e imposições municipaes por 12 mezes; e os objectos são os seguintes:

A cerca dos extinctos frades Dominicicos desta cidade.

A casa d'Alfandega.

A casa do Açougue.

Afferimentos de pesos e medidas, repeso de peixe, unto, e fiado, bancos d'alfandega e enxugos de couros.

11 reis em arratel de carnes verdes de vacca e mais rezes, e 300 rs. por cabeça de gado vaccum que se decepar para consumo neste concelho.

6 reis em arratel de carne de porco, e 240 rs. por cabeça de porco ou porca que se decepar para ser exposto á venda no concelho.

50 reis em alqueire de ameixa.

240 reis em almude d'agoa ardente.

400 reis em carro de melancia, melão, saboia, e repolho.

300 reis em carro de louça vidrada, e 240 reis em dito de telha.

40 reis em arroba de peixe fresco.

30 reis em arroba de sardinha excepto a gallega.

100 reis em saca de cal.

60 reis em carga maior de carvão, e 40 reis em dita menor.

100 reis em carro de barro para a olaria.

240 reis em almude de vinho maduro e geropiga.

50 reis em almude de vinho verde que se vender aquartilhado e de toda a procedencia.

30 reis em arroba de somagre, e 8 reis em dita de casca.

30 reis em carro do concelho, e 60 reis em dito de fóra delle que entrar na cidade, com ferragem aguda no rasto das rodas; e 20 rs. a todos os carros de fóra do concelho, e 10 rs. aos do concelho que entrarem na cidade com chapa larga e prego embutido, igual ao do padrão existente neste concelho.

As condições estão patentes na secretaria da camara.

E para que o referido conste se passou o presente e outros do mesmo theor

que serão affixados nos logares do costume. E eu Joaquim Cardoso de Freitas o escrevi.

Guimarães 10 de Junho de 1858.

(421) O presidente  
Visconde de Pindella.

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Guimarães etc.

Faz saber, que no dia Domingo 20 do corrente, por nove horas da manhã no Paço do Concelho se tem de arrematar, por tempo de seis mezes, ou por aquelle que convier aos interesses do Municipio, o fornecimento das carnes verdes, da cidade e concelho, a quem por menos o fizer do actual preço em que se acham á venda, que vem a ser a primeira qualidade de carne de vacca a 75 reis o arratel, e a segunda a 70 reis; — bem como de 40 reis cada arratel de carneiro, e de 45 reis cada dito de cabrito ou anho.

As condições estão patentes na secretaria a quem as quizer ver.

E para que o referido conste se mandou publicar o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares mais publicos. E eu Joaquim Cardoso de Freitas, subscrevi.

Guimarães o 1.º de Junho de 1858.

(418) O presidente  
Visconde de Pindella.

## ANNUNCIOS.

### ATTENÇÃO.

O provedor e mezarios da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vendo em principio o mal das vinhas, resolveram implorar a Misericordia Divina com preces publicas nos dias 19, 20 e 21, sabindo em procissão no ultimo dia depois do sermão com a veneranda e devolissima Imagem de Nosso SENHOR DOS PASSOS, e por isso convidão todos os fieis a assistirem a estes actos de piedade e religião.

Quem quizer comprar o cazal chamado da Gondar Debaixo, sito na freguezia de Santa Maria de Silves, com todas as suas pertencas, proximo á Estrada Nova, e rio Ave; fallem com Rodrigo José d'Oliveira, morador na rua da Cadeia desta cidade. (422)

Antonio José Vieira da Costa, negociante, morador na rua de S. Domingos desta cidade n.º 36, tem para dar a juro a quantia de 1:000\$000 de reis do orphão Veriato Tillo de Souza Carvalho, com as seguranças precisas.

(419) Antonio José Vieira da Costa.

COZINHA DE FERRO PARA LENHA.

Vende-se uma, que pôde ver-se a qualquer hora na casa do Correio.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua  
Donaes n.º 13.